

Crianças são resgatadas após 40 dias perdidas na Amazônia colombiana

Colômbia

Quatro crianças desaparecidas há 40 dias na selva são encontradas



Militares e indígenas com crianças que foram achadas após 40 dias em mata fechada na Amazônia colombiana após um acidente aéreo

Indígenas, entre os quais um bebê de um ano, sobreviveram à queda de avião que matou três adultos, incluindo a mãe deles

BOGOTÁ

Depois de 40 dias perdidas na selva amazônica colombiana, quatro crianças indígenas desaparecidas após um acidente de avião foram resgatadas com vida ontem. Entre os sobreviventes há um bebê de um ano. A informação foi confirmada pelo presidente colombiano, Gustavo Petro, em sua conta no Twitter.

Segundo a imprensa colombiana, como o jornal *El Tiempo*, as crianças estariam desi-

tratadas e com algumas picadas de inseto.

O jornal afirmou que um helicóptero foi acionado para o ponto onde elas foram encontradas, para transportá-las para a cidade de San José del Guaviare, em Guaviare, onde serão tratadas.

ENCONTRO. As crianças estavam sozinhas e receberam atendimento médico, disse Petro à imprensa ao retornar a Bogotá de Cuba, onde foi assinar um acordo de cessar-fogo com os guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional. O presidente disse que os menores são um "exemplo de sobrevivência", depois de passarem mais de um mês perdidos na selva. "Nas famílias indígenas eles aprendem a viver na selva. Isso os sal-



Avião Cessna 206 que caiu em razão de uma falha mecânica

vou", disse Petro a repórteres em Bogotá.

A busca na selva foi feita por militares e indígenas de comunidades da região. As forças armadas disseram desde o início que tinham espe-



rança de encontrá-los com vida. Um mês após o acidente, as equipes de busca informaram ter achado pegadas humanas 3,2 quilômetros a noroeste do local onde caiu o avião no qual viajavam três

adultos e os quatro menores.

ACIDENTE. Lesly Mukutuy, de 13 anos, Soleiny Mukutuy, de 9, Tien Noriel Ronoque Mukutuy, de 4, e Cristin Neruman Ranoque, de 1 ano, eram passageiros da aeronave que caiu em razão de uma falha mecânica no dia 1.º de maio, quando fazia o trajeto entre Caquetá e San José del Guaviare. O acidente matou a mãe das crianças e outros dois adultos – o piloto e um líder indígena.

Pelo menos 100 militares e indígenas da região, apoiados por cães farejadores, seguiram o rastro das crianças que caminhavam pela selva entre os departamentos de Guaviare e Caquetá, no sul.

Trabalho conjunto
Pelo menos 100 militares e indígenas participaram das buscas pelas crianças em uma região afastada

A busca pelos desaparecidos foi dificultada pela densa vegetação da região, com árvores que chegam a 40 metros de altura, pela presença de onças, cobras, entre outros animais perigosos, e pela chuva permanente que impede que possíveis pedidos de socorro sejam ouvidos. Nesta região de difícil acesso fluvial e sem estradas, os habitantes costumam viajar em voos privados. Acredita-se que a área possui povos isolados.

No dia 17 de maio, Petro afirmou no Twitter que as crianças haviam sido encontradas, mas a informação foi corrigida pelas equipes de investigação. Ele se retratou no dia seguinte. O presidente apagou a postagem original sobre o resgate e se desculpou. "Sinto muito pelo que houve", escreveu.

A operação teve uma baixa. Wilson, um cão farejador que se perdeu nas operações de busca, continua desaparecido, disse o presidente a repórteres. ● AP e EFE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Página: 16